

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 54
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

A Obra Maternal

Uma coisa nos enche sempre de tristeza. E' ver a miséria exhibir-se nas ruas, para despertar a piedade de quem passa. Principalmente, se as mãos que se estendem, numa supplica degradante de faminto, são de creanças para quem a vida mal despontou ainda. Creanças cujo sorriso doloroso ha-de transformar-se em ira de revoltado, quando, cansadas de pedir, julgarem mais commodo e mais justo roubar.

E' consequencia fatal da organização da sociedade que, ao lado da maior riqueza, exista a maior indigencia. A par da mais completa felicidade material, a mais torturante miséria.

Não é só já—o não possuir. E' principalmente—o não poder ganhar. Ou por falta de trabalho ou por falta de saúde. E quando se chega a esta tortura—ou se pede ou rouba-se.

E a sociedade não deve ter o direito de condemnar. Nenhum juiz, que seja homem de coração, condemnará quem tiver roubado para não morrer de fome. A sociedade não deve ter esse direito, porque principalmente a ella cabe a responsabilidade do crime. E cabe-lhe—porque formou o criminoso.

A creança, que os paes desamparam, atirando-a para a rua, a pedir, devia contar com a protecção da sociedade. Esta devia educa-la, preparando-a para ganhar a vida honestamente. Mas, não. Destina-lhe apenas uma escola—a cadeia, onde o mestre é—o criminoso profissional.

Vem isto a proposito da circular que uma associação da capital, denominada *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas* acaba de distribuir. Reza assim:

«A *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas*, desejando contribuir com quanto em suas forças caiba, para a extincção da mendicidade infantil, que arrasta tantas creanças para a senda do vicio e do crime, resolveu fundar uma instituição *A Obra Maternal*, especialmente destinada a proteger e educar todas aquellas que encontre sem familia ou sejam victimas de explorações ignobis.

Para a consecução d'este fim, a *Liga* abre uma quotisação

voluntaria, para a qual poderão entrar como subscriptores individuos de ambos os sexos, que desejarem prestar o seu apoio a esta obra de solidariedade humana e de hygiene social.»

Traduz *A Obra Maternal* o que sentimos. Merece, por isso, toda a nossa sympathia. E—digamo-lo,—para a realizarem, não tem duvida que as mulheres saiam do lar. Porque conservam-se dentro da sua função. Vêem apenas continuar na sociedade a missão que lhes compete desempenhar na familia: Fazer os outros felizes, á custa da sua bondade e do seu amor.

Realisar-se a obra da *Liga* será melhorar, em parte, a sociedade portugueza, por iniciativa particular. E só nesta póde confiar-se. O Estado sabe apenas educar—mettendo na cadeia.

Creiam as mulheres republicanas: *A Obra Maternal*, se fór realisada com os altos intuitos humanitarios, que parecem tê-la inspirado, valerá mais do que um cento de comicios do seu partido...

O que é o "Povo d'Aveiro"

II

Abramos um parenthesis. E' preciso. Não devemos deixar de responder ás cartas que nos tem sido dirigidas a proposito da nossa attitude nesta campanha, mas também não temos tempo para formular respostas individuais. Vamos, portanto, responder a todas d'uma vez. E, fazendo-o neste lugar, tem de ser entre parenthesis, porque a resposta envolve, talvez, a nossa defeza dos insultos que nos tem sido dirigidos—e nós assentámos em que não precisavamos de defender-nos. Não precisavamos de defender-nos perante o *Povo d'Aveiro*. E por uma razão: este jornal tornou-se *absolutamente indigno* das nossas palavras. Mas não deixaríamos de defender-nos perante a opinião publica. Espontaneamente, não. Dispensavamos d'isso a serenidade da nossa consciencia. Mas, depois de provocado, temos de fazê-lo. E, na verdade, as cartas, que nos tem sido enviadas, provocam-nos.

Podem ellas, pela sua origem

e materia, classificar-se em... dois grupos: o primeiro será constituído pelas que tem sido escriptas por quem nos conhece apenas de nome; o segundo pelas que nos são dirigidas por pessoas das nossas relações.

As primeiras dizem, em resumo, isto:

«V. não faz justiça ao *Povo d'Aveiro*, tratando-o com dignidade. Deante dos processos que elle usa para consigo—aliás os mesmos que usa para com toda a gente—v. não tinha que hesitar: usava d'elles também, corrigindo-os e augmentando-os. Elle chama-lhe *parvo*, v. não devia hesitar em chamar-lhe *parvissimo*; elle diz que v. é *velhaco*, v. não devia ter duvida em dizer que elle é *velhaquissimo*».

E como opinam as pessoas das nossas relações? Resumamos:

«A sua attitude é honesta. E' mesmo a unica honesta. Mas nós, no seu caso, preferiamos calar-nos, em signal de desprezo. Decerto como todas as pessoas que o conhecem, lamentamos que o seu nome ande na boca do *Povo d'Aveiro*».

Poderíamos, talvez, dispensar a resposta ás cartas que nos instigam a usar dos processos que todos os dias condemnámos nos outros. E poderíamos dispensa-la, porque ella encontra-se traduzida em factos, neste jornal. Mas nunca é demais accentuar a verdade.

Bem conhecemos nós este aphorismo: *olha para o que eu digo e não para o que eu faço*. Mas, porque o conhecemos, é que temos procurado educar-nos de modo a evitar que no-lo apliquem. Se, a talvez de tudo, o conseguirmos, daremos uma prova de caracter. Porque este consiste exactamente na harmonia entre a *palavra* e o *acto*.

Eis a razão porque nunca deporemos as nossas armas para combater com as do inimigo. Temos muito amor aos nossos principios. Mais do que aos nossos interesses. Se assim não fosse, já teria augmentado d'algumas centenas, pelo menos, a nossa tiragem. Já teríamos annuciado uma 4.ª edição. Já o *Correio do Vouga* seria conhecido no paiz inteiro. Talvez já a sua fama tivesse ultrapassado as fronteiras.

Tudo isto é tentador. Parecerá um heroismo resistir-lhe. E, afinal, não ha nada mais facil. Basta ser honesto, ou querer

sê-lo, se é que a vontade é coisa susceptível de educar-se.

«Mas v., dizem-nos por outro lado, devia calar-se, em signal de desprezo. E não deixaria de ser honesto.»

Mas deixavamos, pelo menos, de cumprir um dever social.

Pois, para que tomámos nós um logar, aliás modestissimo, na imprensa? Não foi com o desejo sincero de ser util? Ser util, ao menos, á terra em que nascemos, quando o não pudemos ser a todo o paiz ou mesmo á humanidade? Diz-nos a consciencia que sim. E como havemos de realisa-lo? Apondo o erro. Proclamando a verdade. Atacando o mal, estêja elle onde estiver, com uma constante preocupação: ser justo. Defendendo o bem, com a ancia ardente de o ver triumphar.

E, d'este modo, poderíamos ficar calado deante do *Povo d'Aveiro* que, deixando de discutir principios para discutir homens, fá-lo por meio dos mais indecorosos e dos mais criminosos processos, não se contentando em aconselhar os poderes publicos a commetterem as maiores violencias, mas instigando até o povo portuguez a praticar os maiores attentados? Deveríamos ficar indifferente perante uma obra que, sendo inteiramente regressiva, é fundamentalmente perturbadora?

Não podíamos. Não deviamos. E não havemos de ficar. O nosso silencio seria um crime, quasi tão grande como o que o *Povo d'Aveiro* vae praticando.

Este jornal, pelos seus processos de ataque, não incorre apenas na sancção doCodigo Penal. Está também sob a alçada d'essa lei odiosa e odiada, conhecida pela sua data—13 de fevereiro.

As nossas palavras não são uma denuncia—porque o crime é praticado com a maxima publicidade. Mas, arredada essa hypothese, devemos declarar ainda que não sentiríamos sequer satisfeita a consciencia, quanto mais alegre a alma, vendo o *Povo d'Aveiro* condemnado por aquella lei. Porque ella é—monstruosa. Está dito tudo.

Ficam feitas algumas affirmações. Resta-nos prova-las—porque a nossa campanha obedece a esta condição: não affirmar absolutamente nada que não possa provar-se com factos.

Eis na nossa frente apenas dois numeros do *Povo d'Aveiro*,

do dia 14 e 28 de novembro do anno que vae acabar.

Transcrevamos:

—*Emquanto o Affonso Costa e bandidos politicos de tal laia não forem fusilados, todos os outros criminosos têm direito a reclamar contra a penitenciaria.*

—*Ha duas maneiras de esmagar os republicanos. Ou pela acção da força armada ou pela acção da força da opinião publica. Pela acção da força armada é mais rapido e mais efficaz na occasião. Mas é mais difficil.*

—*Ladrões, hypocritas, sepulchros embranquecidos por fóra, mas cheios de immundicie por dentro, raça de viboras!*

E hei-de eu morrer sem vos vêr fusilados contra um muro?

—*Não tenhaes medo, almas pusilamines de Portugal! Acudi ao combate, almas pusilamines de Portugal! Animo! Coragem! Avante! Fazei-lhes frente! Não lhes deis treguas nem quartel! Acomettei-os! Fusilae-os! Matae-os!*

Abaixo a grande quadrilha! Abaixo todas as quadrilhas. A' morte os sicarios politicos, os quadrilheiros, os miseraveis!

Este seria o nosso grito d'alem tumulo, se d'alem tumulo ainda podessemos gritar.

A elles! A elles! Esmagae-os! Matae-os!

Talvez não nos fosse possível continuar com serenidade. Fiquemos, portanto, hoje por aqui.

NOTICIARIO

Grupo dramatico—No domingo passado o *grupo dramatico eivense* realisou no theatro d'esta villa um espectáculo, com a assistencia da tuna de Ois da Ribeira, o qual esteve muito concorrido, dando todos os assistentes por bem empregado o tempo e o dinheiro.

Subiram á scena o drama em tres actos *A hora do suplicio* e a comedia em um acto *A casa de Babel*, cujos interpretes fóram as sr.ªs Julia Dias dos Santos e Adozinda Dias d'Almeida e os srs. Francisco Genio, João Mascarenhas, Thomaz Delgado, José M. Barbosa e João Luiz Ferreira.

Fóram todos muito applaudidos. A platêa fez apenas justiça, porque não se póde exigir mais de amadores, especialmente nas circumstancias em que se encontram os briosos rapazes e as gentis meninas que fazem parte do *grupo*.

O que mais ainda admiramos nelles é a boa-vontade com que trabalham, o desejo que têm de occupar o tempo, que lhes sobra das suas fadigas, em alguma coisa util para si e para os outros.

Seguem o bom caminho. Para que não desanimem é preciso que todos, que possam, os auxiliem. E a melhor maneira de os auxiliar é concorrer ás suas festas. Quanta pena temos nós de não podermos fazê-lo sempre...

Promoção—Foi promovido a tenente o nosso presado amigo e illustrado alferes do regimento de Infantaria 24, sr. Joaquim Maria d'Oliveira Simões, distincto professor do lyceu d'Aveiro.

Os nossos cordeas parabens. **Pela imprensa**—Principiou a publicar-se em Aveiro, no dia 10, um novo semanario, intitulado *Correio d'Aveiro*, de que é director o sr. José Maria Barbosa.

Desejamos-lhe muitas prosperidades. —Ao nosso collega *A Defeza*, de Villa Nova de Gaya, agradecemos as palavras amáveis que nos dirige no seu ultimo numero.

Nomeação—Foi nomeado amanuense da administração do concelho de Estarreja o nosso presado e sympathico amigo e antigo condiscipulo sr. João d'Almeida Salgado, importante viticultor em Fermelã.

O sr. Salgado, que é um excellent rapaz, digno de estima pelas suas qualidades de espirito e coração, deve desempenhar com intelligencia e honestidade o seu cargo.

Abraçando-o affectuosamente, felicitamo-lo pela sua nomeação e desejamos que a gose por muitos annos, com saude e paz.

Fallecimento—Falleceu uma filha da sr.^a Margarida Ferreira das Neves, d'esta villa. O cadaver da innocente creança foi depositado na capella do importante proprietario e nosso presado amigo sr. Manuel Marques Janvelho.

Enviamos á familia enluctada sentidas condolencias. —Falleceu em Aveiro a sr.^a D. Maria Ignez Champalimaud Duff, directora do Real Collegio de Santa Joanna.

Associamo-nos á homenagem que os nossos collegas d'Aveiro prestam ás virtudes da illustre extincta.

Menino-Jesus—Principiaram, na quinta-feira, na igreja d'esta villa, as novenas em louvor do Menino Jesus. **Atentados**—Pelo que acabamos de ler no nosso collega «Progresso d'Aveiro», a bomba lançada num predio do logar de Aradas, caso a que no ultimo numero nos referimos, não podia ter as consequencias que á primeira vista seria legitimo suppor.

Participado o caso ao poder judicial, este ordenou logo o exame directo no local onde explodiu a bomba, averiguando os peritos que esta era de força quasi nulla, não contendo dy-

namite nem outra substancia perigosa.

Parece, em face d'isto, que se trata d'uma simples brincadeira, aliás de mau gosto.

—No dia 12, á noite, foi lançada uma bomba contra o paço episcopal de Bragança, que fez em estilhaços os vidros das janelas, quebrou a cantaria e abalou o sobrado da bibliotheca.

Valle do Vouga—A companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga pretende fazer, em Albergaria-a-Velha, um desvio na estrada districtal n.º 70 junto ao cemiterio.

Esta resolução da companhia tem soffrido grande opposição por parte do povo que no ultimo domingo, cerca das 3 horas da tarde, e depois de ter tocado o sino a rebate, reuniu no largo municipal, em attitude de protesto. Os manifestantes, em numero talvez superior a mil, reclamaram a presença dos srs. presidente da camara e administrador do concelho, que compareceram. Deitaram falla os srs. Dr. Antonio Pinho e presidente da camara.

Em seguida a multidão dirigiu-se a casa do encarregado dos trabalhos, intimando-o a não tocar na estrada, sem que a companhia resolvesse construir um pontão em vez do desvio.

As auctoridades locais participaram a occorrença ás instancias superiores.

—Depois de escripta esta noticia, soubemos que o sr. ministro das Obras Publicas communicou ao sr. Conde d'Agueda que ia mandar fazer a ponte que o povo reclama, tendo ordenado já o seu orçamento.

Instrucção Primaria—Tomou na quarta-feira posse do logar de professora do 1.º grupo da Escola Normal d'Aveiro a sr.^a D. Maria da Luz Botelho dos Santos, que ha pouco fez concurso, obtendo uma das mais altas classificações que até hoje tem sido concedidas.

—Em Aguada de Cima, concelho d'Agueda, foi na quinta feira inaugurada a escola primaria do sexo feminino, que será regida interinamente pela sr.^a D. Elvira Ribeiro, de Recardães.

Declaração—O nosso presado assignante, sr. José Ferreira Garro, natural de Loure, mas residente em Lisboa, pede-nos para publicarmos a seguinte declaração:

Fui assignante do *Correio d'Albergaria*, enquanto este foi propriedade do sr. Dr. Pinho. Durante esse tempo paguei sempre a minha assignatura como posso provar com os recibos que tenho em meu poder e ficam á disposição de quem os quizer ver.

Esta declaração é motivada pelo facto de o actual proprietario d'aquelle jornal haver mandado fazer a cobrança de assignaturas em divida (?) á minha casa de Loure, onde se encontra minha mulher que deu a unica resposta que podia dar: «nada sei e, portanto, nada posso fazer».

Lisboa, 15.
Rua Pedro Dias, 41 — José Ferreira Garro.

Dr. Antonio Emilio—Foi collocado na 1.ª vara de Lisboa o sr. Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, merecissimo juiz de Direito em Anadia, continuando, no entanto, a

exercer interinamente as funções de juiz de instrucção criminal, logar que desempenha ha mezes com muita competencia.

José Estevão—Publicamos a seguir o programma dos festejos, que no dia 26 e 27 devem realizar-se em Aveiro, commemorando o primeiro centenario do nascimento do maior orador parlamentar portuguez.

DIA 26 de DEZEMBRO de 1909

As 6 horas da manhã—Alvorada com musicas, girandolas de foguetes e repiques de sinos em todas as torres da cidade.

As 9 horas da manhã—Bodo aos pobres no atrio do Lyceu Nacional, offerecido pela *Sociedade Recreio Artístico* com a assistencia das auctoridades, Camara Municipal, associações locais, damas e cavalheiros convidados. Tocam durante o bodo, dentro do edificio, a banda de Infantaria 2, de Lisboa, e no Largo Municipal a de Caçadores 3, de Valença.

As 11 horas da manhã—Organisar-se-ha na parada do Quartel de Infantaria 24 o cortejo civico que, em homenagem á memoria do grande cidadão, desfilará meia hora depois e conforme o programma respectivo pelas ruas da cidade, terminando no Largo Municipal em frente da estatua.

NA PASSAGEM do CORTEJO

Ao meio dia—No Largo da Vera Cruz, será descerada a lapide, que dá á Escola d'esta freguezia o nome de Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, pelo seu neto o Conselheiro Ministro de Estado Honorario Luiz de Magalhães.

As 1 hora da tarde—Inauguração, no Jardim da Praça do Commercio, onde em 16 de maio de 1828 se levantou o primeiro grito de Liberdade, d'um obelisco erigido pelo *Club dos Gallitos* e commemorativo de todos os Aveirenses que soffreram e combateram pela Liberdade. Nessa occasião serão soltas algumas dezenas de pombas portadoras de inscrições allusivas ao acto.

O obelisco será descerado pelo Conselheiro Ministro de Estado honorario o Par do Reino José Estevão de Moraes Sarmiento, e pelo Doutor Joaquim de Mello Freitas, representantes directos de dois soldados da Liberdade.

As 2 horas da tarde—Inauguração no Mercado do Peixe d'uma lapide que dá áquelle mercado o nome de José Estevão.

As 2 e meia horas da tarde—Inauguração, na Escola Central da freguezia da Gloria, d'uma lapide que dá áquelle escola o nome de Manuel José Mendes Leite, que de 1826 a 1834 tanto se distinguio como glorioso voluntario academico e em 1852 fez abolir, como deputado, a pena de morte nos crimes politicos. A lapide será descerada por um descendente do netavel aveirense.

As 3 horas da tarde—Plantação, na Avenida Conselheiro Albano de Mello, da arvore do Centenario por alumnos de todas as Escolas primarias do Districto.

As 4 horas—Será deposta no pedestal da Estatua de José Estevão uma coroa de bronze, offerecida pela *Sociedade Recreio Artístico*, dispersando em seguida o cortejo, cujo programma especial será opportunamente distribuido.

As 5 horas da tarde—Se o tempo o permittir, a cidade illuminará tocando a banda de Infantaria 2, no Largo Municipal, das 7 ás 9 da noite; das 9 em diante: a banda de Caçadores 3, na rua de José Estevão; a de Infantaria 14, de Vizeu, na rua Direita; e a do 24, de Aveiro, na Praça do Commercio.

As 9 horas da noite—Realizar-se-ha, no Theatro Aveirense, um sarrau em honra de José Estevão, promovido pela A-associacão Commercial, e em que tomam parte alguns dos primeiros oradores do nosso paz, convidados expressamente para este fim. Abrilhanará o sarrau um sextetto composto de professores de musica, da capital.

DIA 27 de DEZEMBRO de 1909.

As 6 horas da manhã—As mesmas manifestações de regosijo como na vespera.

As 10 horas da manhã—Sahirá do Largo Municipal um cortejo de piedosa romagem ao jazigo do grande tribuno, onde a Camara Municipal de Aveiro deporá uma coroa de bronze como testemunho de reconhecimento dos municipes aos serviços relevantes prestados pelo mais illustre filho de Aveiro á cidade, ao concelho, ao districto e ao paiz. Assistirão ao acto todas as auctoridades, convidados e corporações locais e de fóra.

Ao meio dia—Com a assistencia do orpheon academico local, inauguração na Sala da Bibliotheca do Lyceu, da Caixa Escolar José Estevão, e desceramento, no atrio, de uma lapide indicando que aquelle grandioso edificio é devido á iniciativa do grande cidadão aveirense.

As 2 horas da tarde—Grande festiva no Jardim Publico, em que toma-

rão parte as quatro bandas militares supra mencionadas, executando escolhidos trechos musicaes separadas e conjunctamente, como será designado nos programmas do concerto.

Se o tempo o não permittir, o concerto marcado no Jardim effectuar-se-ha no Theatro Aveirense, á mesma hora.

As 7 e meia horas da noite—Grande festival nocturno na Ria e Praça do Peixe, com o concurso das quatro bandas militares. Haverá deslumbrantes illuminações no caes, Ria e Mercado do Peixe, com viatoso fogo do habil pyrotechnico José de Castro, de Vianna do Castello.

Desabamento—Tem feito por aqui, como, afinal, por toda a parte, um rigorosissimo inverno, com trovoadas e temporaes. Devido a isso, decerto, desabaram hontem duas paredes d'um predio em construcção, pertencente ao nosso amigo sr. Clemente Fernandes da Silva.

Pelo estrangeiro—Na idade de 74 annos falleceu, no dia 17, pelas 3 horas da manhã, o rei da Belgica, Leopoldo II.

Falta de espaço—Por este motivo temos de deixar para o proximo numero alguns originaes.

Alexandre Herculano

E' do nosso eminente historiador, Herculano, a carta que vae lêr-se. Ella traduz a adovavel simplicidade da alma do solitario do *Valle-de-Lobos*.

Minha Marianna:

Temos tido por aqui um calor insupportavel: como nunca fez em julho e agosto. Eu avião meio-morto, sem ter, graças a Deus, nenhuma doenca. Recolho-me antes das dez horas e não torno a sahir senão depois das 4, e ainda assim ponho-me á sombra de alguma arvore que tenha folhas, o que não succede a todas. Agora com este excesso de calor tem-me incomodado os rins, e a vontade de comer é pouca. O que me sabe melhor é a ceia. Deus traga o inverno. Contra elle sei eu remedio: contra isto, nenhum.

Por casa não ha novidade. As ovelhas vão-se tratando. Veremos as que escapam. Cá te vou arranjando a horta. Quando vieres, se te não demorares muito, acharás excellente feijão verde: d'aqui a 5 ou 6 dias já se pode apunhar algum: temos já bastantes nabizas e não tardarão os nabos. Está plantada a excellente couve d'inverno. Agora quando for o Manuel no domingo ou 2.ª feira, para ir receber ás Necessidades, mandarei vir por elle a semente de espinafres, couve flor, lombarda e brocolos e chicoria de allada, e tambem raizes de rainmentos e turbantes e anemomas para o começo do teu jardim. Já preparei terra para flores que póde encher mais de cem vasos. Para outubro tratarei dos geranios, fuchsias, & que é o tempo proprio.

A pera passada por assucar não enxugava nunca, senão uma pouca que se fez a principio. Eu, que sou esperto como um alho, atinei logo com a causa do mal. Era o pequeno ponto que tinham dado ao assucar. Disse-o á Piedade, que teimou que não, e que se podiam guardar assim mesmo, que era o que ella fazia. A auctoridade era das maiores; mas deixei a ir para a Praia com a sua teima, e mandei passar de novo umas poucas por assucar em ponto de rebuçado. Ficaram optimas. Vou mandando passar todas as mais.

Está feita uma porção boa de massa de tomates; mas não sei se será quanta queres. Ha ainda com que fazer mais. Se te parece, faz-se.

A vindima ainda não se fez. Diz a Sá que começa esta semana. Tenho estado sem pedreiro porque foi trabalhar no logar do Gorrão, que só se lembra de S.^a Barbara quando fazem trovões, de modo que não sei se poderei tirar-te de diante da janella aquelles paredões velhos, antes de tu vires. Não será por falta de boa vontade. O maroto do carpinteiro esteve tambem 3 semanas sem cá vir, e já hontem me faltou. H je levou um repellão mestre. Tambem a falta da cavalleriza nova demora a demolição do pedaço de lagar.

Diz-me como vais, e como vão todos por ali. A Margarida o que devia fazer era comer bifes, beber vinho são e esfregar o peito com aguardente camphorada; mas como não quero a responsabilidade do tratamento sem se ver o que faz a medicina, não aconselho nada.

Oha que hoje não tive somno. 4.ª f., 8 da noite.

Teu do coração,

Herculano.

VIDALONGA: dê licença
Que eu hoje tome o seu posto;
Isto—é claro—sem offensa
Nem p'ra lhe causar desgosto.

Não lhe tirarei a palma,
Pois, alem da incompetencia.
Eu não me sinto com alma
De lhe fazer concorrência.

Mas uma vez não desisto.
—Leve-o você embora a mal—
Porque tambem não resisto,
Meu carissimo Vidal,

A estreita-lo num abraço
P'las cincoenta primaveras;
Mas com tristeza o faço,
Porque lamento deveras

Não poder lhe desfazer
Não digo mais, mas metade,
Para vê-lo a reviver
A distante mocidade...

17-12-909

A. B. C.

Presado amigo e senhor
A B C do meu respeito:
Venho bem fundo do peito
Agradecer-lhe o favor
Do seu int'resse por mim
Naquelle nota final.
Post-escripto, ou cousa assim,
Da sua carta que veio
No artigo editorial
Do nosso ultimo «Correio».

Muito folgo que você
Vencesse a ruie batalha,
Fugindo á triste mortalha.
E ao caixão passando o pé.
Ora a minha, nesta data,
Não é má, graças a Deus;
Simplesmente o que me mata
E me torna algo casmurro
São estes annitos meus
Que carregam como burro!

Pois sabe, caro A B C,
Quantos annos é que faz
Hoje o bello di o rapaz.
Que, têsinho, aqui se vê?
Vinte e cinco... duas vezes
Tantos são os que palmilha
Por entre vários revêzes
O gajo que vem p'ra aqui
Rascisar a gazetilha
Somente liã por si.

Mas que raio de maçada
E' o meu viver tormentoso!
E não acha curioso
Que nada, mesmo nem nada
Pesando em mim o dinheiro,
Tal falta de peso venha,
Com arsinho zombeteiro,
O peso ainda augmentar
Da minha carga tamanha,
Em vez de m'a alliviar?

E por mal dos meus peccados
As musas, meu caro amigo,
Não querem nada comigo
Tenho os bolsos recheados
Do mais fininho... cotão!
Ou não fossem femeaço!
Ora aqui tem a razão
Porque por vezes não pilha
Versalhadas. E que eu faço
Gazeta e não gazetilha.

17-12-909.

El-Vidalonga.

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*,
de Gomes de Carvalho—158,
Rua da Prata, 160, LISBOA.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-11-909

(Conclusão)

No dia 15 passou o 20.º anniversario já proclamação da república nos Estados-Unidos do Brazil. Foi um dia de regosijo nacional. Não passou elle, decerto, desapercebido para Portugal, onde, em 89, nascia o joven monarcha D. Manuel, ao mesmo tempo que se davam os primeiros brados da republica no Rio de Janeiro.

O Batalhão Militar do Estado formou, pelas 4 horas da tarde, em frente do quartel, e, depois de revistado pelo chefe do Estado, percorreu diversas ruas da cidade.

Commemorando o dia 21, data em que o Amazonas adheriu á proclamação da republica, o digno governador do Estado deu recepção no Palacio das 10 ás 11 da manhã.

Às 4 horas da tarde, na praça da Saudade, formou o batalhão de caçadores da Sociedade do Tiro n.º 10, percorrendo depois diversas ruas da cidade.

—O sr. J. A. de Magalhães, digno consul portuguez, para commemorar o anniversario de S. M. D. Manuel II, offereceu um jantar em sua honra, ao qual assistiram o coronel A. Bethencourt, Barão Machado e Silva, vice-consul portuguez, Joaquim de Paula Antunes, presidente da *Beneficente Portuguesa*, Joaquim Duarte Ferreira, presidente da *Luzitana Repatriadora*, e os membros da commissão consultiva srs. Commenda d'of. Eduardo Pinto Ribeiro, Joaquim Gonçalves d'Araujo, Guilherme Dias Rego, Fortunato Soares d'Amorim e Licinio Perdigão.

Das duas ás quatro horas da tarde o digno consul deu recepção.

—Realizou-se no dia 15 o baptisado da galante Hilda, filha do sr. Manuel Bastos Alves, almoxarife da *Manaus Harbour Ltd.*

Foram padrinhos da gentil creança o sr. Domingos Tavares da Silva, digno commerciante, e a sr.ª D. Maria da Conceição Chaves.

Cordeaes cumprimentos ao sr. Bastos Alves e sua ex.ª esposa, e muitas felicidades para a sua dilecta filha.

—No dia 10 segui para Porto Velho (Madeira Mamari) o digno consul de Portugal, o qual foi ver as condições em que se encontram os portuguezes alli residentes.

Ficou a substitui-lo o vice-consul sr. Machado e Silva.

—Fez annos no dia 18 o sr. Manuel José Soares, socio da importante firma Lima & Soares, proprietario da *Fabrica Mimi*, desta capital.

Muitos parabens.

Annibal C. F. Paiva.

A pianista da agua furtada

(CONCLUSÃO)

—Sim, talvez, mas é delicioso! e continua immovel uma hora contada pelo relógio, sob uma chuva maviosissima de notas plangentes, que pareciam causar-lhe a um tempo refrigerio e embriaguez.

Cuttinger, um poeta delicioso, amigo intimo de Musset veio surprehende-lo n'este extasis. Bom musico, como era, Cuttinger reconheceu logo ás primeiras notas que a musica executada era uma melodia de Schubert.

Musset havia-se transfigurado. —Se ella toca sempre assim, declaro-te que nunca mais saio de casa.

Com effeito, de então em diante Musset raras vezes saia, receiando deixar de ouvir a inspirada artista, que exhalava toda a sensibilidade

Do nosso presado amigo e assignante sr. Joaquim Marques Ribeiro, natural de Azurva, mas residente em Manaus (Brazil), recebemos uma carta que, por ser muito extensa, não podemos publicar na integra, mas em que se diz essencialmente o seguinte:

«No n.º 38 do *Correio do Vouga*, veio publicada uma correspondencia de Azurva, em que, fazendo-se allusão á noticia dada pelo correspondente de Manaus sobre o anniversario natalicio do sr. J. Marques Ribeiro, diz-se que este não tem exactamente a idade apontada na referida noticia. E acrescenta-se que — *ha muita gente de bem que gosta de passar por novo.*

O sr. Ribeiro, suppondo nesta phrase uma insinuação á sua pessoa, declara que, só depois de publicada, conheceu a noticia dada pelo correspondente de Manaus, não concorrendo, portanto, nem directa nem indirectamente para ella».

O nosso solícito correspondente d'Azurva dirá decerto qual foi o seu intuito, ao fazer allusão á idade do sr. Ribeiro. Pela nossa parte, embora d'elle não tenhamos procuração, parece-nos poder garantir que quiz apenas... ter graça. Fazer espirito. O que é uma coisa innocente, embora ás vezes, apesar da sua innocencia, irritante.

A nossa opinião basêa-se nas proprias palavras da correspondencia d'Azurva. Contêm-se nellas.

NOTICIAS PESSOAS

Doentes

Passa melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, a sr.ª Leopoldina dos Santos Vagueiro, dedicada esposa do nosso amigo, sr. José Fernandes Cypriano.

Tambem se encontram completamente restabelecidos a sr.ª D. Biatriz d'Almeida Carvalho, esposa do nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, e o sr. dr. Eduardo de Moura, distincto clinico nesta villa.

Passam incommodados os nossos amigos e conterraneos srs. Avelino Dias de Figueiredo e João Simões Pereira.

Muito estimamos as suas melhoras.

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os srs. Joaquim de Mello Pinto Leitão, digno e illustrado contador da comarca d'Agueda, e dr. Adolpho Portella, distincto advogado e nosso collega da Soberania do Povo.

Está em Valença, a fazer serviço no regimento de caçadores 3, o nosso amigo e conterraneo sr. José Rodrigues Lavangeira, digno e illustrado 1.º sargento.

da sua alma delicada, n'aquelles sons dolentes

Passaram se assim uns mezes. O poeta anciava a cada instante por ouvir as deliciosas harmonias da pianista, que parecia lhe aducleravam a alma.

Apenas soava o piano, caia-lhe a pena da mão!

Cuttinger assistia muitas vezes a esta scena, partilhando com o seu amigo, do entusiasmo produzido pelos sons que ao ingrato instrumento sabia arrancar a sentimental executante das mais bellas paginas dos mestres inspirados da melodia, nomeando ao mesmo os titulos das obras evocadas.

Que importavam porem ao phantastico poeta os nomes das obras que promanam do céu!...

Musset não tratou nunca de conhecer a artista. Comprazia-se em julga-la uma fada, uma creatura do céu, cuja alma vibrava como a d'elle n'uma harmonia.

Casta e divina alliança a da musica e da poesia!...

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou na 6.ª feira, felicitamos o nosso querido amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal.

—Pelo mesmo motivo cumprimentamos a sr.ª Rosa Maria de Jesus, cujo anniversario passou no dia 13.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 15

Acaba de fallecer no hospital d'esta cidade o sr. Joaquim Marques d'Oliveira, que foi victimado pela terrivel tuberculose. O sr. Oliveira, antigo e honrado empregado da Companhia de Pavingeação, exerceu o logar de caixairo nas melhores casas do sr. Castanheira.

O extinto, que era natural de Taboa, contava apenas 30 annos. Muito trabalhador e cumpridor dos seus deveres, deixa muitas saudades entre os seus companheiros e amigos.

A toda a familia enlutada, sentidos pesames.

Reuniu ultimamente a *União das Classes de Construção Civil*. Foi lida e approvada a circular que vae ser distribuida aos associados, convidando-os a concorrer com a sua quota para a proxima reparação do jornal *O Constructor*. Foram tambem eleitos os srs. Ignacio Pereira e Desiderio Santos para, como delegados da *União*, resolverem, com a commissão executiva do congresso syndicalista e com a direcção dos estuadores, o conflicto suscitado por dois empreiteiros. Foram discutidos ainda outros assumptos de character reservado.

—Esteve nesta cidade, a tratar dos seus negocios, o nosso amigo sr. Antonio Simões Serralheiro a quem foi offerecido por alguns dos seus amigos um almoço em casa do sr. Manuel da Costa Jerego. Do menu fez parte uma caldeirada á fragateira. Fimdo o almoço, o sr. Serralheiro retirou para o Cartaxo, onde reside.

—Retirou para Angeja os srs. Sebastião da Silva Teixeira e Jo-é da Silva Macedo, que foram acompanhados até á estação por muitos dos seus amigos. Pela nossa parte, desejamos que tenham tido boa viagem e que gosem muito. — *Melicias.*

Amadora, 15

Quando recebo o *Correio do Vouga*, a primeira coisa que faço é verificar se elle me traz algumas noticias de Azurva, minha terra natal. Infelizmente, passam-se muitos numeros, sem elle trazer nada. Porque me parece que os meus conterraneos ausentes, como eu, devem sentir-se bem, ao saber noticias da sua terra von dar conta d'um facto que, certamente, todos estimarão.

No dia 8 passou o anniversario da Irmandade de N. S. da Ajuda, do logar d'Azurva. Para o commemorar, offereceu á mesma Irmandade uma carreta funebre do nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Marques Ribeiro, socio da importante firma Marques & Leite em Manaus (Brazil). A carreta, posta em Azurva, importou em 163:700 reis, que o sr. Marques Ribeiro pagou apenas do seu bol-o.

Não é a primeira vez que este nosso presado amigo affirma o seu amor á terra que o viu nascer. Ainda o anno passado, com o sr. Domingos Tavares da Silva Junior, outro nosso conterraneo muito presente e tambem resident: em Manaus, fez a festa á Senhora da Ajuda. Foi feita exclusivamente á custa d'ambos. O dinheiro que se obteve por meio de subscrição foi entregue a uma commissão para applicar em melhoramentos da capella.

* * *

Esta paixão mystica durou talvez perto de trez mezes, depois dos quaes o poeta, aggravados os seus padecimentos, começou a ensurdecer. Por essa occasião o piano emudeceu tambem, como se a desventurada artista tivesse presentido que já não podia ser escutada.

Collin, cada vez mais preocupada com os cuidados que prodigalisava a Musset, só pensava n'elle sem cogitar sequer na «pianista da agua furtada»

Muitas semanas angustiosas se passaram, até que Musset cahiu na cama.

Paulo, irmão do poeta, só a muito custo lhe arrancava uma ou outra palavra, porque Musset tinha grande difficuldade em perceber-lo. Paulo, que raras vezes abandonava o leito onde o irmão jazia perfeitamente inerte, na antevespera da morte viu-o levantar-se radiante, e de imprevisto, impondo-lhe silencio, exclamou:

Benemeritos, como os srs. Marques Ribeiro e Tavares da Silva, não apparecem todos os dias. Por isso mesmo é que elles merecem a minha estima e consideração.

Salvador Tavares da Silva.

Alquerubim, 14

Acha-se em perigo de vida, na sua casa de Lisboa, o bem conhecido advogado e antigo Deputado da Nação, sr. Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

—Tambem, na sua casa d'Angeja, está gravemente doente a mãe dos srs. Manuel Maria Souto, d'alli, e Dr. Souto, medico em Estarreja.

—Tambem não passa bem de saude a mãe dos srs. Manuel e Luiz Pereira Martins, abastados proprietarios e capitalistas, da Fontinha.

Apetecemos as melhoras a todos.—C.

Troviscal (O. do Bairro), 10

(RETARDADA)

A firma Augusto Costa & C.ª, com fabrica de licores e deposito de vinhos finos com sede em Quinta Nova — Oliveira do Bairro, acaba de exportar pelo vapor portuguez «Luzitania» para Lourenço Marques, 50 caixas com 600 garrafas de vinho fino e 10 caixas com 120 garrafas de xaropes sortidos.

Como se vê, esta acreditadissima casa devido á sua seriedade e competencia, vai alargando extraordinariamente a area das suas vendas, pelo que muito sinceramente felicitamos os nossos amigos Costas, apeteendo-lhes um futuro muito feliz.

—O tempo tem melhorado ultimamente um pouco; mas continua muito frio. — Gil.

Costa de Vallade, 17

Por se realizarem no dia 26, em Aveiro, os festejos do 1.º centenario do nascimento de José Estevão, foi transferida para 2 de Janeiro a festa em honra de S. Thomé que devia ter logar aqui naquella dia.

Com esta transferencia, talvez o S. Thomé perca alguns pés de porco, pois não será facil que ella chegue ao conhecimento de todos os devotos.

A festa promette ser brilhante. De vespera, durante toda a noite, far-se-ha ouvir um «Zé Pereira» dos mais afamados nestas dez leguas em redor. No domingo, depois da missa solemne a grande instrumental pela orchestra da philharmonica da Palhaca, sairá da nova capella uma pomposa procissão que percorrerá a rua principal. A noite, musica, illuminações desceantes.

—Continua muito incommodada a sr.ª D. Maria Candida Sobreiro. Faço votos pelo seu rapido restabelecimento.

—Realizou-se, ha dias, o enlace matrimonial do sr. Manuel Gafanho com uma viuva, do Fontão.

Aos noivos, que andam a gosar a lua de mel, pedin' o de porta em porta, desejamos que sejam felizes. — *Juvenal*

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

mar, com voz offegante: — Escuta! Lá está ella a tocar!...

Com a respiração suspensa, seguia em pensamento um rythmo que só elle ouvia, um accordo melodioso, puramente ideal.

Surdo aos rumores do mundo, ao desditoso poeta só era licito escutar as harmonias ficticias que apenas existiam na sua alma inspirada!...

—Ouves? dizia elle de quando em quando a seu irmão, que via as sombras da morte começarem a espalhar-se-lhe no semblante.

—E' ella! E' inebriante! E' uma harmonia celeste!

Dize-me como se chama. Queria saber lhe o nome.

Paulo foi pergunta-lo a Collin, que lh'o não soube dizer. Na verdade, que importava á pobre mulher o nome d'uma creatura que pouco ou nada lhe interessava?...

O doente rompia uma e outra vez n'um impeto de agitação e repetia impacientemente:

—Como se chama? Não querem dizer-me o nome, mas eu quero saber!

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Lias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$750
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Um anonymo	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	5\$000
Somma	142\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

CASA COSTAS

E' de Oliveira do Bairro O logar da Quinta Nova, Onde está a Casa Costas Com licores de toda a prova.

Sortimento em vinhos finos: Do Porto e Generoso, Vinho Lagrima e Reserva, Vinho Nupcias, delicioso.

O Moscatel da Bairrada Esse entao não tem rival, Além de ser saboroso, Além de saude, é estomacal.

Ha tambem o bom Champagne E Cognacs variados, Xaropes de puros succos Muito bons e quasi dados.

Ha o de Ananaz e Ginja, Framboesas e Limão, Grenadina e Morango Que consolaem o coração.

Ha tambem o de Banana, Tangerina e Capilé, Groselhas, Sa'saparrilha E o bom licor de Café.

Visto fallar em licores Ha um grande sortimento De todos aquelles nomes E d'outros sem 'squecimento:

Ha o d'Aniz e Canella, De Granito e Marrasquino, De Hortela-Pimenta e Kümel, De Laranja, supertino.

Ha tambem licor de Rosa, E licor de Curaçao, Ha Genebras, ha Cervejas, E Escarchado que nao é mau.

E tu, leitor, se quizeres Provar bem do que mais gostas Marcha já pr'a Quinta Nova, E procura a Casa Costas.

Esta casa sem rival, Pra onde quer que tu fôres, E' a unica que possui FABRICA DE BONS LICORES!

E começava de novo a escutar a fictil melodia...

Na fronte gelida resplandecia-lhe então a aurela dos inspirados, a beatitude dos eleitos! Ao accordar do extasis, repetiu ainda com voz febril:

—Então? o nome? .. Paulo mandou por fim Collin perguntar ao porteiro o nome da pianista, recommendando-lhe que tomasse mais algumas informações a seu respeito.

Collin trouxe a noticia de que a infeliz se chamava mademoizelle d'Artigo e que tinha morrido no proprio dia em que o piano deixára de ouvir-se.

Syllaba por syllaba, Paulo conseguiu a muito custo fazer penetrar o nome no ouvido do poeta. Elle ouviu-o, por que o repetiu momentos antes de saltar o derradeiro alento.

Foi o ultimo nome que os seus labios proferiram.

TRAD. Vidigal Salgado.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMÁTICA ELEMENTAR
DA
LÍNGUA PORTUGUEZA
PARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA
3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 400 réis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR
VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO
POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 réis.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (Y. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que apresentam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisa-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 réis
Communicados, cada linha . . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.

2.º ANNO — N.º 51